

Entrevista

Teresa Cid

Diretora do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa

O ensino da língua chinesa no Instituto Confúcio em Lisboa

O Diário de Todos foi até ao Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa, falar com a Diretora Teresa Cid sobre o ensino da língua chinesa e as restantes atividades disponíveis para lecionar.

Numa altura em que a China ganha um importância mundial, são cada vez mais as pessoas que se disponibilizam a aprender a língua chinesa. O Instituto Confúcio é uma das instituições que providencia estes cursos. O que é o Instituto Confúcio?

Os Institutos Confúcio são unidades criadas por parceria entre a República Popular da China e entidades de ensino superior de diversos países, apoiadas por um organismo do Governo da China, o Hanban-Gabinete do Conselho Internacional do Ensino de Chinês. Os Institutos Confúcio são entidades certificadas que têm como principal missão o ensino de língua e cultura chinesas, podendo ter ainda outras valências a nível da cooperação internacional. Como começou a parceria com a Universidade de Lisboa?

A Universidade de Lisboa foi convidada a criar um Instituto Confúcio em 2007, num momento de aprofundamento da cooperação entre Portugal e a China marcado pela visita oficial do Primeiro-Ministro português a esse país. O protocolo que firmou a parceria para a abertura do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin e com o Hanban foi assinado em finais de Janeiro de 2008.

Há quanto tempo estão no ensino?

O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa (ICUL) abriu ao público a 8 de abril de

2008, tendo passado a colaborar com o curso de Estudos Asiáticos a partir da sua criação, no ano lectivo de 2008—2009.

Em que locais lecionam as vossas aulas?

O ICUL leciona cursos livres em instalações da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, e a disciplina de chinês integrada no curso de Estudos Asiáticos da Faculdade de Letras desta universidade. A partir de Setembro de 2014, abriu uma unidade de extensão ao Ensino

Os Institutos Confúcio são unidades criadas por parceria entre a República Popular da China e entidades de ensino superior de diversos países

O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa abriu ao público a 8 de abril de 2008

Básico e Secundário, designada Aula Confúcio, no Colégio de S. Tomás, em Lisboa. No presente ano lectivo, são lecionadas turmas de 5º e 7º ano integradas no plano curricular do colégio, e uma outra de 8º ano, como disciplina opcional.

Quais os horários e cursos disponíveis?

Os horários dos cursos livres são flexíveis, tendo em vista corresponder ao tipo diversificado de públicos que procura o ICUL. Há turmas a funcionar em horário diurno, a meio da manhã e à hora do almoço, e em horário pós-laboral, entre as 18:30 e as 20:30. Todas têm duas horas de aula, duas vezes por semana.

Há uma boa adesão aos cursos?

Há uma excelente adesão, especialmente visível nos últimos anos. Bastará dizer que o ICUL abriu as suas portas com 14 alunos em abril de 2008 e tem atualmente cerca de 600. A nível de ensino dos mais novos, ou seja, no Ensino Básico, no Colégio de S. Tomás, a adesão tem sido entusiástica, estando os alunos muito motivados e a obter níveis de aprendizagem muito relevantes.

Qual a faixa etária em maior número nos cursos?

A maioria dos alunos tem entre 19 e 40 anos, correspondendo a estudantes universitários e jovens profissionais. Existem, no entanto, alunos muito mais novos e bastante mais velhos. E são maioritariamente alunos da Universidade de Lis-



Em cima, a diretora Teresa Cid e a vice-diretora Zhu Li. Em baixo, Os alunos mostram os seus certificados.

boa ou de outras entidades?

Os alunos da Universidade de Lisboa – na ordem das três centenas – correspondem a cerca de metade do número global, provindo os restantes alunos do ICUL de outras origens, incluindo a empresarial.

Quais as vantagens de aprender mandarim?

Aprender a língua de um país com uma presença crescente no mundo actual, nomeadamente no campo das actividades económicas e noutras de grande relevância, é uma mais-valia nítida, quer para quem já esteja no mundo do trabalho, quer para quem se prepare para nele entrar. Por outro lado, sendo a cultura

da China uma cultura muito rica e antiga que, de modos diversos e ao longo do tempo, foi tendo influência em pensadores de outras partes do mundo, é especialmente gratificante para qualquer estudante de mandarim poder entrar nesse mundo cultural tão diferente e interessante.

Acresce que, exigindo a aprendizagem efetiva da escrita de caracteres e respetiva leitura uma significativa capacidade de atenção, memorização e compreensão, o exercício mental a que obriga traz um benefício suplementar a qualquer pessoa que se dedique ao estudo do mandarim, hoje cada vez mais frequentemente designado sim-

plemente como chinês.

Os alunos mostram dificuldades para aprender esta língua?

É evidente que a aprendizagem de uma língua estrangeira muito diferente da nossa a nível conceptual, da oralidade e sobretudo da escrita, coloca algumas dificuldades. Uma delas é a necessidade de estudo continuado, de preferência diário, mais complicado para alunos já integrados no mundo do trabalho.

No entanto, estas dificuldades têm sido geralmente superadas, e as oportunidades de estudo na China, por exemplo nos cursos de verão, oferecem um ensino de desenvolvimento e sedimen-

Aprender a língua de um país com uma presença crescente no mundo actual é uma mais-valia

Os alunos manifestam enorme interesse e capacidade de aprendizagem de uma língua que consideram ser um investimento para o seu futuro



Em cima e ao centro, fotos tiradas durante as aulas de recorte em papel e de língua chinesa. Em baixo vemos o palco da festa de celebração do dia dos Institutos Confúcio.



FOTOS DIRETOS RESERVAADOS

tação do que foi sendo aprendido ao longo do ano.

Qual o feedback desses alunos?

Os alunos manifestam enorme interesse e, também, capacidade de aprendizagem de uma língua que consideram ser um investimento para o seu futuro. Aliás, muitos deles já viram alargadas as suas oportunidades de trabalho precisamente por esse motivo, tanto em Portugal como na República Popular da China. Quais os métodos de ensino?

O ensino privilegia uma abordagem integrada, em que a oralidade, a leitura e a escrita possam desenvolver-se de forma articulada. Sendo a língua chinesa uma língua tonal, é es-

peças decorativas com nós chineses, ou sessões de introdução à gastronomia chinesa, e ainda exposições, espetáculos, clubes de língua chinesa, cerimónia de entrega de certificados, e outras. Para além disso, celebra momentos especialmente importantes para a cultura chinesa, tais como o Festival da Primavera ou do Ano Novo Chinês e o Festival do Outono ou da Lua Cheia, tendo em Setembro de 2014 celebrado o 10º aniversário do Hanban, com um dia inteiro de actividades culturais no Rossio.

Oferece ainda, formações específicas para o mundo empresarial com interesses na China e ligado ao setor do turismo, cursos de formação de professores de chinês.

O ICUL é também um centro certificado de exames de proficiência em língua chinesa (exames HSK-6 níveis e HSKK-3 níveis), e dá apoio à candidatura a bolsas de estudo na China, de longa e curta duração. Co-organiza cursos intensivos de verão com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, e com entidades de Pequim.

Apoia ativamente a participação de alunos no concurso anual internacional "Ponte com a China", bem como a deslocação dos vencedores portugueses na final que decorre na China durante o mês de julho.

Projetos e desejos para o futuro?

O ICUL tem como um dos seus projetos principais continuar a desenvolver o seu percurso de alargamento da oferta de ensino de língua chinesa na área da Grande Lisboa e mais a sul, em todos os níveis de ensino, bem como a funcionar como parceiro privilegiado na divulgação cultural das culturas chinesa em Portugal e portuguesa na China, em interligação com entidades diversas associadas a actividades económicas, nos campos do turismo, da publicação de textos e outros.

Paralelamente, o ICUL projeta continuar a aprofundar a sua vocação de plataforma de cooperação Portugal-China a nível do apoio à criação de parcerias universitárias em vários domínios do saber e ao desenvolvimento de pesquisa em áreas que interessem aos investigadores de ambos os países.

Ricardo Moita